

# Ensinando Ética: Do Raciocínio à Responsabilidade

Dilemas éticos surgem diariamente nas salas de aula,  
nas comissões e legislaturas.

**Q**uestões éticas aparecem em quase todos os noticiários diários dos jornais e da mídia. Do noticiário global publicado na revista *The Economist* de setembro de 2006, quase todas as histórias apresentavam sérios dilemas éticos:

- Desacordo a respeito do uso permissível de embriões congelados;
- Alegações de que atletas em diferentes esportes usam drogas ilegais para melhorar o desempenho;
- Índices significativamente crescentes de crimes e homicídios em Houston, Estado do Texas, EUA, desde que foram recebidas pessoas evacuadas pelo furacão Katrina;
- Restrições severas impostas pelos alemães e outros países aos americanos, por causa de culturas geneticamente modificadas, violando tratados comerciais;
- O Canadá envolvido em disputas por terras ocupadas por sua população aborígene; e
- O Ministro da Saúde do Chile confrontado pelo fato de 15 por cento de todos os bebês no país nascem de mães adolescentes, e a recomendação de que o serviço de saúde nacional prescreva a pílula da manhã seguinte às jovens maiores de 14 anos de idade.<sup>1</sup>

São todos importantes dilemas morais!

## Ética - um dilema universal

Dilemas éticos surgem diariamente nas salas de aula, nas comissões e legislaturas. Em 1º de janeiro de 2006, em meio a alegações de que seu filho estava administrando mal o programa “Óleo por Alimento” no Iraque, o secretário geral das Nações Unidas estabeleceu um Gabinete de Ética, responsável por “promover uma cultura de ética”, “desenvolver e disseminar padrões apropriados de conduta profissional” e “prover liderança, gerenciamento e supervisão da infraestrutura ética das Nações Unidas”.<sup>2</sup> De modo semelhante, a Fundação da Ciência Nacional e o Instituto Nacional de Saúde dos EUA recentemente aplicaram considerável pressão sobre os colégios que recebiam subsídios, exigindo que as organizações recebedoras estabelecessem e fizessem cumprir regulamentos sobre conduta ética.

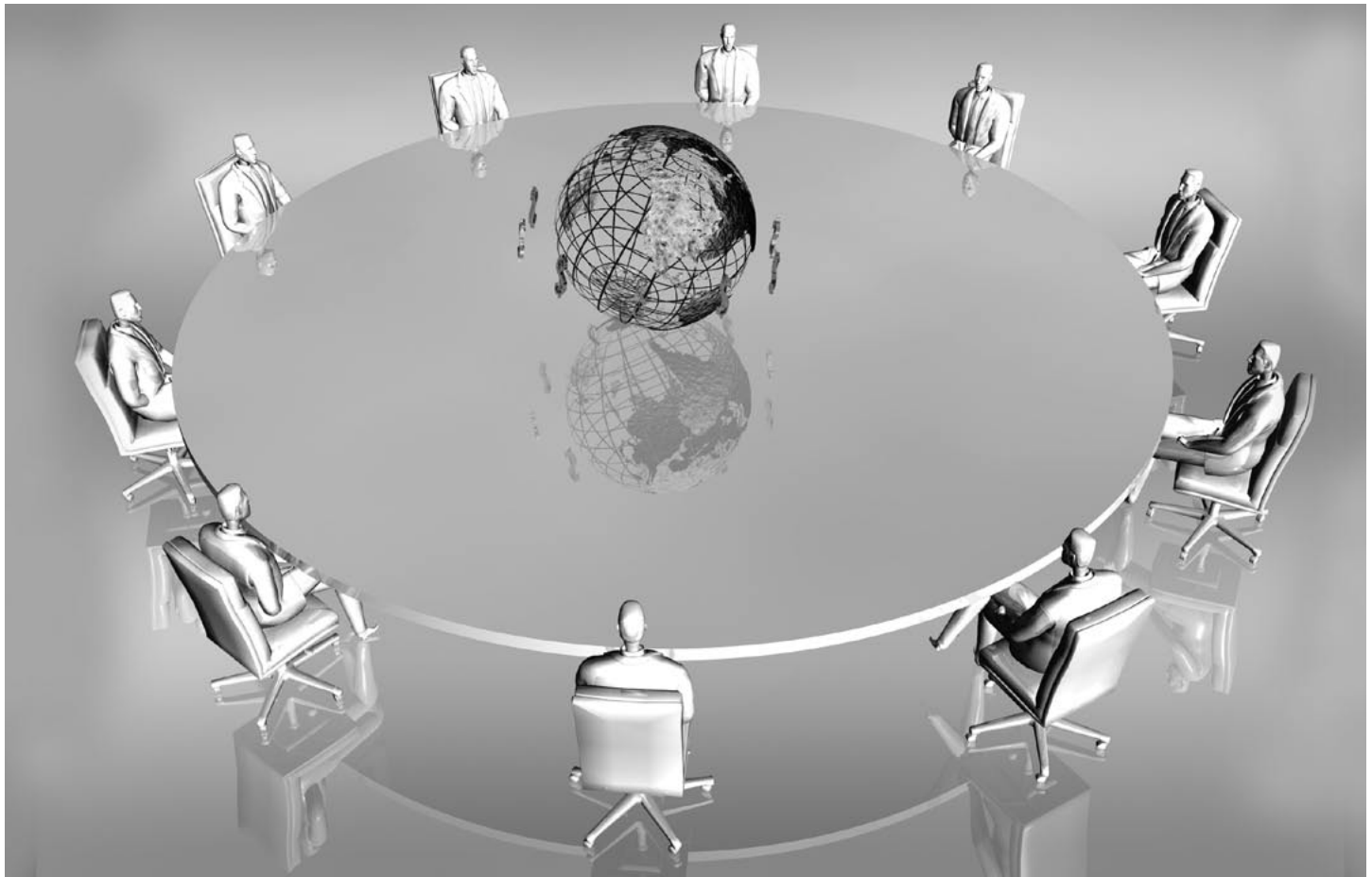
Talvez a conclusão da equipe editorial da revista *Reader's Digest* seja correta: “Está se tornando claro que todos defraudam – o governo (Segurança da Pátria nas explorações da Costa do Golfo), a mídia (plágio), os esportes (esteróides), e os executivos que ganham milhões de dólares dos acionistas ao fazerem flutuar o valor das ações. A mensagem que se passa às crianças é que defraudar é uma prática perfeitamente aceitável porque ‘todos fazem isso’.”<sup>3</sup>



## O declínio da ética

Por que essa aparente falta de moralidade na sociedade atual? J. P. Moreland coloca totalmente a culpa na comunidade religiosa. Argumenta que por volta da virada do século 19, os fundamentalistas se afastaram da sociedade, dando início a institutos bíblicos particulares. “O afastamento da cultura mais ampla e intelectual e do discurso público contribuiu para o isolamento da igreja, a marginalização das idéias cristãs da arena pública e a falta de profundidade e trivialidade do viver, do pensamento e do ativismo cristãos. Em resumo, a cultura se tornou insípida.”<sup>4</sup>

Jane Sabes



Em seu livro, *Community, State, and Church*, Karl Barth retrata a comunidade civil como espiritualmente cega. “Ela não tem fé, nem amor, nem esperança. Não tem credo, nem evangelho. A oração não faz parte de sua vida, e seus membros não são irmãos e irmãs.”<sup>55</sup> Barth e Foy Valentine comentam sobre os cristãos preenchendo esse vazio. Valentine afirma que “todo esse mundo de cidadãos, evidentemente, precisa da penetração do povo de Deus com coragem cristã, convicções cristãs, e compromisso cristão. A alternativa é deixar a administração da Terra com a sabedoria dos descrentes, e esta alternativa é inaceitável ao povo de Deus.”<sup>56</sup>

Moreland faz outras acusações contra o mundo cristão – não apenas o seu afastamento da sociedade, mas também seu emudecimento, tornando-se antiintelectual em sua resposta aos problemas. Mas esse não é o resultado inevitável da fé religiosa. Salomão comprovou que se pode ser ao mesmo tempo cristão e sábio. A rainha de Sabá elogiou o rei de Israel, ao dizer: “Em sabedoria e riqueza .....” (1 Reis 10:3-9, *NVI*). Alegações

### ***Dilemas éticos surgem diariamente nas salas de aula, nas comissões e legislaturas.***

de antiintelectualismo também não foram feitas contra Daniel, Ananias, Misael e Azarias a quem o rei Nabucodonosor julgou serem dez vezes mais sábios que seus companheiros na corte, embora todos tivessem concluído um curso intensivo de três anos de duração sobre os idiomas e as leis babilônicas (Daniel 1:20). E vemos o apóstolo Paulo envolvendo legisladores e eminentes estudiosos de seus dias, demonstrando sua familiaridade com filósofos estrangeiros (Atos 17:28). Com esses exemplos podemos concluir que é possível preparar intelectual e eticamente os jovens cristãos para o mundo atual.

Um dos propósitos principais da educação mantida pela igreja é preparar jovens para atrair o mundo conforme a intenção de Cristo. Se acreditamos que

ética é essencial à estrutura da sociedade civil, não deveria a educação cristã estar à frente na busca de aplicar princípios bíblicos à vida cotidiana? Cristo exemplificava a ética de modo regular e bem diferente das comunidades seculares e religiosas de Seus dias. Enquanto outros evitavam prostitutas e doentes mentais, Ele fazia amizade com eles. Demonstrava amor pelos inimigos; enquanto outros exigiam a retribuição de “olho por olho”, Ele falava em perdoar 70 vezes sete; e enquanto outros proclamavam importância própria, Jesus alegava que somente os que fossem humildes como crianças entrariam em Seu reino.

### **Preparando alunos para raciocinar**

O Dr. Ted Goldfarb, da State University of New York, Stony Brook, descobriu que poucos de seus alunos universitários e de pós-graduação haviam debatido anteriormente ciência e valores morais nas classes de ciências. De fato, Goldfarb descobriu que a grande maioria se apegava firmemente à idéia de que a ciência não tinha valor. Ele se dispôs a encontrar

um modo de apresentar o pensamento moral aos alunos antes de ingressarem no curso superior. Equipado com recursos da National Science Foundation, Goldfarb criou acampamentos de verão para professores do curso intermediário e médio a fim de ajudá-los a determinar como melhor introduzir valores morais e éticos em suas aulas.<sup>7</sup> A iniciativa do Dr. Goldfarb tinha como alvo o nível de ensino médio, mas a essa altura já é bastante tarde para começar debates adequados de natureza ética e moral. A maioria dos comportamentalistas concordam que o esclarecimento de valores, embora inconscientemente, se inicia por volta dos três anos de idade – quando a criança tem idade suficiente para começar a mentir. A criança mente a respeito de ter urinado nas calças, de ter pegado uma moeda de cima da penteadeira, ou de ter rabiscado a parede. Embora a evidência contra a criança seja gritante, ela mente a fim de fazer com que o adulto acredite que seus sistemas de valores concordam – e, naturalmente, para evitar o castigo. Considerando a formação precoce da moral pessoal, as escolas não podem reservar os debates sobre convicções morais e éticas para as séries mais avançadas, quando se julga que os jovens estejam mais amadurecidos.

### **Ensinando ética: estabelecendo a base moral**

Para ensinar ética, precisamos primeiramente apreciar a importância de ter uma base moral a partir da qual são tomadas decisões. A relutância em explorar com os alunos os valores, a ética, a moral e o desenvolvimento do caráter pode resultar em prejuízo pessoal e coletivo, e em perda presente e eterna. Não se engane; os alunos estão tomando decisões morais diariamente – dentro e fora da sala de aula (consentindo ou não em carícias íntimas no namoro, sobre como oferecer o melhor apoio a uma amiga adolescente que está grávida, aceitando ou não bebidas alcoólicas e maconha, traindo ou não a confiança de alguém, defraudando ou não em exame nacional intensamente competitivo).

Em segundo lugar, precisamos apresentar a ética como processo dinâmico, uma atividade da vida inteira, não como uma série de fatos a serem memorizados. Como professores, nossa meta deve ser educar, não doutrinar. A vantagem de debater ética é que isso promove raciocínio cuidadoso sobre todos os aspectos da vida.

## **Valentine afirma que “todo esse mundo de cidadãos, evidentemente, precisa da penetração do povo de Deus com coragem cristã, convicções cristãs, e compromisso cristão.”**

Embora não haja fórmula específica para ensinar ética, certas definições prevalecem. Pessoas éticas, por exemplo, são as que:

1. Estão bem-informadas e evitam suposições não comprovadas;
2. Trabalham em colaboração com outras, em espírito de honestidade e franqueza, não omitindo, mas partilhando informações relevantes;
3. Estão abertas a novas evidências, ainda que contrárias à natureza de crenças firmemente defendidas;
4. Aplicam os padrões de argumentação lógica e se sujeitam ao escrutínio externo, comparando o relacionamento entre conjuntos conflitantes de informação.

Em terceiro lugar, aqueles que dirigem o processo educativo precisam reconhecer que o ensino de ética não pode estar confinado a um período de aula ou matéria ocasional; ele deve permeiar todos os aspectos de nosso ensino, comportamento e respostas aos alunos. Arthur F. Holmes,<sup>8</sup> professor de filosofia do Wheaton College, defendia que ética e moralidade não podem ser relegadas à posição de subespecialidade. Ele acredita que uma vez que as instituições cristãs devam transmitir valores bíblicos, a ética deve ser essencial ao currículo. Ela deve estar tecida em cada momento do ensino. Todas as matérias – biologia, literatura, religião, história, organização social e política, geografia – contêm questões com conseqüências morais (acesso a bens consumíveis raros como alimento, minerais e óleo; assuntos como eutanásia, pesquisa de células tronco, uso de esteróides por atletas, negação de direitos humanos a mulheres e grupos minoritários através da História, desperdício de recursos naturais, poluição e aquecimento global, armazenagem e venda de armamento nuclear, regulamentos estrangeiros que defendem o assassinato de líderes estrangeiros, e métodos desumanos de extrair informação útil de inimigos combatentes capturados).

Em quarto lugar, aqueles que pensam que o ensino de decisões éticas deve ser

simplista (apenas faça o que é correto em todas as situações), com certeza se surpreenderão. As situações da vida raramente têm respostas diretas. Os professores precisam ter convicções éticas bem-equilibradas que sejam dignas de compartilhar e que possam ser usadas para monitorar os alunos à medida que os ajudam a descobrir o trajeto divino em sua vida. É essencial que pesquisem e considerem as questões éticas atentamente e com oração antes de apresentá-las para debate em classe. Desta forma, estarão preparados para dirigir o debate em vez de deixá-lo vaguear livremente sem atingir conclusão positiva e produtiva.

### **Sente-se intimidado quanto a ensinar ética?**

Os professores podem se sentir intimidados pela curiosidade dos alunos a respeito de questões éticas delicadas. Mas unicamente quando os alunos fazem perguntas, pesquisam e investigam é que descobrirão por si mesmos as respostas. Os alunos devem ser encorajados a questionar, usando o método dialético de Sócrates, em vez de argumentar e debater. Os professores devem “dizê-lo como o vêem” e convidar os alunos a fazer a mesma coisa. Isso exige coragem. A meta deve ser inspirar os alunos a se tornarem agentes morais, não simplesmente depósitos de idéias alheias.







**Direitos humanos têm sido negados  
a mulheres e grupos minoritários  
através da História.**

Outra fonte de intimidação pode originar-se nos pais e membros da comunidade. Os professores, porém, devem considerar esses grupos como recursos e não como combatentes. Sua experiência de vida coletiva oferece diversidade de opiniões de várias gerações, diferentes grupos étnicos, diversidade econômica e profissional das quais se pode ressaltar dilemas éticos enfrentados, bem como diversidade de processos e abordagens mentais utilizadas na solução de questões difíceis.

Os professores não devem se intimidar tampouco pela reivindicação de que explorar e agir quanto a questões nacionais seja violação do princípio de “separação entre Igreja e Estado”. O trabalho do governo, segundo David Easton, é a “alocação oficial de valores” – elaboração de regulamentos que ajudem a conduzir a nação e seu povo a uma vida pacífica e próspera. Para alcançar esses objetivos, os cidadãos devem comportar-se de acordo com as leis e praticar caridade uns para com os outros. De onde se originam esses valores senão da própria comunidade religiosa? Se ela recusa essa responsabilidade, então quem proverá a liderança na aplicação da justiça e misericórdia?

Tampouco devem os professores deixar de ensinar ética por causa da preferência da sociedade (e mesmo dos

alunos) pelos valores relativísticos. Os professores adventistas devem promover respeitosamente e sem rodeios princípios derivados da única fonte de sabedoria e do agir corretamente – as Escrituras Sagradas. A idéia é partilhar, não impor, crenças. Os professores podem comparar doutrinas de diversas religiões para mostrar suas semelhanças em exigir comportamento ético de seus adeptos. Assim é possível ser judicioso e não partidário, e apelar para todas as culturas representadas pelo corpo estudantil.

**Reconhecendo responsabilidade**

Em 2005, foi convocada uma conferência intitulada “World Parliament: Toward a Global Ethic” [assembléia mundial concernente à ética global].<sup>9</sup> Durante um fim-de-semana inteiro os participantes discutiram a adoção de uma ética global à qual todas as nações, credos e pessoas pudessem aderir. O objetivo era superar a decadência moral da sociedade e impedir o avanço da corrupção no governo e no mundo corporativo.

Perto do fim das discussões do fim-de-semana, Tim Loonsfoot, Sr., um índio nativo norte-americano, foi convidado a falar. Ele falou devagar, com hesitação: “Ética? Não sei o que essa palavra significa. Não temos esse vocábulo em meu idioma nativo, Ojibwa. Por isso, perguntei aos mais idosos. Depois de muito debater, chegamos à conclusão de que ao dizer essa palavra ‘ética’ vocês querem dizer ‘responsabilidade’. Agora posso entender isso porque como índios norte-americanos, fomos ensinados desde a infância a ter responsabilidade para com a Mãe Terra, Deus o Pai, e para com vocês, meus irmãos e irmãs.”

Nem nossa sociedade, nem nossas comunidades religiosas podem dar-se o luxo de permitir que os alunos se esquivem dos dilemas éticos da atualidade; ao contrário, como salientou o Sr. Loonsfoot, eles precisam ser ensinados a pensar, fazer escolhas e viver de modo responsável.

**Jane Sabes, Ph.D.,**  
é professora de Ciências Políticas na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, EUA. Ela se especializa no ensino de regulamentos públicos internacionais e administração pública, questões pertinentes à religião e política e genocídio e direitos humanos.



**REFERÊNCIAS**

1. *The Economist* (16-22 de setembro de 2006), p. 41, 43, 46, 48 e 91.
2. *PA Times* (Setembro de 2006), p. 14. Esta publicação profissional é para administradores públicos, oficiais do governo, professores de regulamentos governamentais e públicos.
3. “America 2.0 The Upgrade”, *Reader’s Digest* (Outubro de 2006), p. 86 e 88.
4. James P. Moreland, *Love Your God With All Your Mind* (Colorado Springs, Colo.: NAV Press, 1997), p. 24.
5. Karl Barth, “The Christian Community and the Civil Community”, *Community, State and Church* (Garden City, N.Y.: Doubleday Press, 1960), p. 151.
6. Foy Valentine, *Citizenship for Christians* (Nashville, Tenn.: Broadman Press, 1965), p. 8 e 9.
7. Apresentação no Torch Club International, “Ethics in the Science Classroom: Science Teachers as Moral Educators”, Kalamazoo, Michigan, 21 de setembro de 2006.
8. Arthur F. Holmes, *Shaping Character: Moral Education in the Christian College* (Grand Rapids, Mich.: Eermans Publ. Co., 1991).
9. Celebrating the first World Parliament of Religions, 1893, Chicago, realizada em Granger, Michigan, 20 de outubro de 2005.

**Se acreditamos que ética é essencial  
à estrutura da sociedade civil, não  
deveria a educação cristã estar à  
frente na busca de aplicar princípios  
bíblicos à vida cotidiana?**